

INVENTANDO O FUTURO

A PRÁTICA DIÁRIA COM UM @CESSO DIFERENTE*Leila Santos de Santana*

A imagem em destaque, retirada de um despretensioso acesso à Internet¹, representa a quantidade de recursos tecnológicos a nossa disposição e como, atualmente, podemos buscar o que desejamos por meio de um deles, sendo um dos



resultados obtidos ao usarmos um deles. No contexto de conhecimentos e esquecimentos, usos e desusos, de diferentes saberes, podemos enxergar não um duelo, e sim, uma trégua entre eles, deixando em segundo plano uma possível dicotomia conceitual. Tecnologias e educação formam um dueto que pode emitir o som da satisfação, ao conseguir aliar os saberes advindos da prática pedagógica as diferentes tecnologias, ambas em prol da educação.

Estabelecer tessituras entre educação, tecnologias e aprendizagem, há algum tempo, tornou-se muito mais que um desejo, e sim, importante necessidade que reflete o perfil do profissional da educação antenado com as novas tendências educacionais. Todavia, sob essa temática, existem questões que carecem de um melhor amadurecimento, uma delas é ter consciência de que o uso de tecnologias, no campo educacional, consiste em ter um propósito maior do que simplesmente usar o computador. Evidencia na verdade, a importância de planejar-se, objetivando trazer ao processo educacional algo novo, a ser utilizado de maneira a propiciar uma

¹ Fonte: <https://br.search.yahoo.com/1fototecnologias> (Acessado em: 09 de julho de 2018)

aprendizagem significativa. Aproveitando-se ainda que atualmente, boa parte da população, no que diz respeito ao computador portátil, pós advento dos Smartphones, é que independente do poder aquisitivo, o possuem, descaracterizando, talvez, o “*tecno-apartheid*” (Garcia Canclini, 2007, p.236). Isto posto, é válido pesquisar acerca de que formas o uso desses, no ambiente escolar, pode propiciar e aprimorar, de fato, o aprendizado dos alunos, consolidando-se nos processos, se inserido no exercício da prática cotidiana do professor, pensamento que coaduna com a importância da formação desse profissional.

Dentro desse cenário, pode-se trazer uma discussão sempre em voga, que consiste que “qualquer melhoria ou inovação em educação passa necessariamente pela melhoria e inovação na formação de formadores” (Belloni, 1998, p.16). Não há como prosseguir na discussão dos avanços tecnológicos, do caráter inovador de sua aplicabilidade no campo educacional, a universalização do acesso à essas tecnologias, quando falta, a um dos atores desse processo, o conhecimento para lidar com toda a gama de recursos que podem ressignificar a sua prática pedagógica para era digital (Santos R.; Santos E., 2017). Facilidade essa que, no âmbito escolar, certamente enriquece a prática pedagógica, com a finalidade de comprovar serem as situações educativas, representantes da própria existência humana.

Posso depreender ser cada vez mais urgente repensarmos as práticas pedagógicas, observando que a formação e a atualização do profissional de educação consistem em aspectos de grande importância e entender como esta formação se reverte em prática é algo que causa inquietação.

Isto posto, partindo das observações na escola onde atuo como docente de turmas da Educação de Jovens e Adultos (EJA), pesquiso como os dispositivos tecnológicos, no ambiente escolar, podem permitir mais trocas e interações entre os atores que fazem parte das relações de ensino e aprendizado, concebendo assim que a singularidade das relações educativas leva ao processo de investigação, a observação dos anseios e a

busca de soluções, que possam favorecer o processo educacional, em especial, ao discente.

Sobre a autora:

Leila Santos de Santana é Mestranda em Educação, Cultura e Comunicação em Periferias Urbanas no Programa de Pós-Graduação em Educação, Cultura e Comunicação em Periferias Urbanas da UERJ. Linha de Pesquisa: Tecnologias digitais, Mediações Culturais e Aprendizagens entre estudantes de Pedagogia.

Email: ldsantana10@gmail.com

Referências:

GARCÍA CANCLINI, Néstor. **Diferentes, Desiguais e Desconectados:** mapas da interculturalidade. 2ª ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2007.

BELLONI, Maria Luíza. **Educação a Distância mais aprendizagem aberta.** Caxambu, 21ª Reunião Anual ANPEd. GT Educação e Comunicação, set. de 1998.

SANTOS, Rosemary; SANTOS, Edméa. Interfaces Científicas - Educação. **Dossiê: Metodologias de Pesquisa na Cibercultura** - Aracaju. V.6. N.1.p.35/45, out.2017